

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CAPACIDADE DE INOVAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2004 E 2014

LUIZ DA COSTA ALVES FILHO
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
luizfilhu@hotmail.com

Agradeço desde já, a oportunidade que me foi dada para a submissão deste artigo. Espero estar podendo contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social do nosso país e que meu trabalho possa servir como impulsionador de novos estudos para ciência da administração.

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DA INOVAÇÃO – ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS PARA INOVAÇÃO

PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CAPACIDADE DE INOVAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2004 E 2014

RESUMO

Inovação é um tema cada vez mais discutido no contexto de mercado e acadêmico, pois se trata de uma realidade inerente ao mundo global atual. No entanto, com as exigências de produtos e serviços cada vez maiores, as organizações têm de encontrar alternativas de acompanhar essa demanda altamente mutável. Para isso, é importante que essas empresas sejam capazes de adaptar-se às novas realidades que surgirem, isto é, potencializar sua capacidade de inovação. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo realizar um mapeamento das publicações sobre Capacidade de Inovação no contexto nacional, apresentando e analisando os principais trabalhos sobre a temática entre os anos de 2004 e 2014 à luz de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). O estudo envolveu quatro bases de dados eletrônicas: Spell, Scielo, Redalyc e Google Acadêmico. Após o levantamento dos trabalhos, realizou-se a análise dos mesmos para verificar o seu real vínculo com a temática estudada a partir de alguns critérios estabelecidos e foram selecionados 19 artigos nacionais. Por fim, alguns dos principais achados deste estudo referem-se à identificação dos estudos mais citados – em contexto mundial – sobre a temática e a ausência de produção nacional, apesar de sua ascensão discreta ao longo do tempo.

Palavras-chave: Capacidade de Inovação, Revisão Sistemática da Literatura, Produção Científica.

ABSTRACT

Innovation is a topic that comes up in discussion in the market environment and academic, because it is a reality inherent in today's global world. However, with the demands of increasing products and services, organizations have to find alternatives to accompany this highly changeable demand. Therefore, it is important that these companies are able to adapt to the new realities that arise, ie enhance their innovation capacity. In this sense, this article aims to conduct a mapping of publications on innovation capacity in the national context, presenting and analyzing the main works on the subject between the years 2004 and 2014 in light of a Systematic Literature Review (RSL). The study involved four electronic databases: Spell, Scielo, Redalyc and Google Scholar. After surveying the work, we held their examination to check their real link with the subject studied from some established criteria and were selected 19 national articles. Finally, some of the main findings of this study relate to the identification of the most cited studies - in a world context - on the subject and the absence of domestic production, despite its slight rise over time.

Keywords: Innovation Capacity, Systematic Literature Review, Scientific Production.

1. INTRODUÇÃO

Num contexto global altamente mutável em que as exigências por melhores *performances* são cada vez mais inerentes às organizações, encontrar alternativas que lhes assegurem competitividade é um de seus grandes desafios. No entanto, para acompanhar essa demanda é necessário que a organização se adapte às novas realidades, ou seja, tenha e potencialize sua capacidade de inovação.

Uma organização é composta por vários recursos, que, a partir de comportamentos integrados podem alcançar os resultados esperados. Para Zen e Fracasso (2012) através da utilização adequada destes recursos - tangíveis e intangíveis – a organização tornar-se capaz de adaptar-se ao ambiente externo, inclusive, por meio de inovações que ampliam os limites da empresa e desenvolvem vantagem competitiva perante os demais.

A inovação é uma ação que envolve criar, experimentar, descobrir e desenvolver algo a partir de novas ideias, a fim de atender necessidades internas e/ou externas em um determinado contexto (DOSI, 1988). Segundo Shumpeter (1985) as inovações podem se manifestar de várias formas, seja no produto ou em um processo de uma organização, na entrada em um novo mercado, nas mudanças administrativas, na obtenção de novos fornecedores e fontes de recursos. Nesse sentido, a literatura tem dado um enfoque maior na inovação balizada por dois tipos, a incremental e a radical; a incremental refere-se a melhorar algo já existente, já a segunda, está ligada associada a criação de novos produtos e ou processos, que, para a organização é inédita (FREEMAN, 2008).

A necessidade de atender as exigências mercadológicas e dos clientes tornou-se um requisito de sobrevivência organizacional. Tais necessidades são ainda mais urgentes quando se trata de empresas de caráter inovador (empresas de base tecnológicas – EBT, por exemplo) pois, os seus negócios estão diretamente relacionados com a inovação, fabricação e comercialização de produtos tecnológicos (CUNHA; PALMA; SANTOS, 2008). Porém, é importante ressaltar que nos dias atuais todas as empresas devem mobilizar ações voltadas a esse contexto dinâmico e competitivo, isto é, empreender práticas diferenciadas a fim de alcançar vantagens competitivas e amenizar o risco de não acompanhar a demanda. Lidar com esse ambiente de incerteza não é uma tarefa fácil, as empresas devem desenvolver estratégias de inovação alinhadas com os objetivos que se pretende alcançar e com os recursos que serão necessários para potencializar suas ações em busca do diferencial (PORTER, 1999).

Deste modo, percebe-se que o nível de competitividade de uma empresa é balizado por sua capacidade inovadora, de estimular direcionamentos voltados a criação e busca de melhores desempenhos. As empresas inovadoras buscam sempre estar identificando, capturando e promovendo novas ideias e novos conhecimentos interligados às suas necessidades (MOLINA-PALMA, 2005). Para Papacostantinou (1997) a capacidade de inovar requer da organização a combinação de muitos fatores – recursos, habilidades, ambiente favorável – que quando bem trabalhados aumentam a sua competitividade.

Nessa perspectiva, nota-se a importância de aprofundar o conhecimento sobre o que se tem produzido nesta temática, não só para alavancar possíveis pesquisas futuras sobre capacidade de inovação, mas também, teorizar e disponibilizar para o mercado e os profissionais, produções que possam contribuir para suas reflexões e aplicações práticas.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo realizar um mapeamento das publicações sobre Capacidade de Inovação no contexto nacional, apresentando e analisando os principais trabalhos sobre a temática entre os anos de 2004 e 2014. Trata-se, então, de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que é uma ferramenta utilizada para promover uma apresentação e discussão sobre temas de interesse científico através da aplicação de métodos

explícitos e sistematizados de busca, análise e síntese da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007; MUÑOS et al, 2007). Esta RSL está estruturada em: introdução, fundamentação teórica (abordando a capacidade de inovação), metodologia, apresentação e análise dos resultados e considerações finais.

2. CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

É um tema crescente nos assuntos que tangem as organizações, sejam elas públicas ou privadas, a inovação está estreitamente relacionada com desenvolvimento econômico, assumindo um caráter estratégico no tocante a participação das empresas nos seus respectivos mercados (HAMILTON, 2009). As primeiras definições sobre inovação eram limitadas a novos produtos e processos aplicados principalmente no setor comercial (SCHUMPETER, 1934). Algumas definições posteriores ampliaram este conceito ao considerar um enquadramento maior, que ia desde a inovação social (organizacional, institucional e política) à inovação de serviços, incluindo também o setor público (KOCH, 2005; ROSTE 2005).

Para Tidd, Bessant e Pavitt (2008) a inovação move-se por meio de três pontos: a) detecção e aproveitamento de oportunidades; b) estabelecimento de novas relações, e por fim; c) formas de servir mercados já existentes. O'Sullivan e Dooley (2009) concebem a definição de inovação como o processo de fazer mudanças, sejam elas grandes ou pequenas, radical ou incremental a produtos, processos e serviços que resultem na introdução de algo para a organização, agregando valor aos clientes e contribuindo no armazenamento de conhecimento na organização.

Ao tratar da capacidade de uma organização em inovar, pode-se observar o conceito de Molina-Palma (2004) em que propõe que a capacidade de inovação é o potencial interno de empresa para gerar novos conhecimentos, identificar novos mercados e criar algo novo. Porter (1999) a empresa inovadora deve fomentar sua estratégia de inovação a partir de seus recursos, para que, seja capaz de criar valor percebido pelo cliente em algum esforço empreendido na organização. De fato, a capacidade de inovação de uma empresa é um importante direcionador do futuro da organização e competitividade, por isso, deve-se saber de que forma a empresa é organizada para que possa realmente alcançar vantagens competitivas e atender às demandas do mercado. Segundo Zen e Fracasso (2012, p.7) “a capacidade de inovação da firma é avaliada pelo mercado, essa avaliação normamente é feita por meio de um conjunto de indicadores que representam o desempenho inovador da empresa”.

Nesse sentido, percebe-se também a importância da figura do gestor, pois, são suas tomadas de decisões que definirão o sucesso ou insucesso de uma estratégia na organização. Cabe a gerência mobilizar esforços para que todas as partes interessadas possam trabalhar em sintonia para alcançar os objetivos, caso contrário, a falta de sinergia pode potencializar problemas internos e externos. Segundo Stoeckicht (2003) a baixa integração entre os atores de uma empresa pode contribuir negativamente/restritivamente para sua capacidade de inovar.

3. METODOLOGIA

O trabalho procurou responder a seguinte questão de pesquisa: o que revela a literatura nacional acerca da produção científica em Capacidade de Inovação? É um estudo de caráter exploratório e foi desenvolvido segundo uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

Inicialmente foram definidas as bases de dados para localizar e selecionar as produções científicas sobre a temática. Nesse sentido, optou-se por selecionar as seguintes bases de dados: *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Redalyc e Google Acadêmico, que são academicamente reconhecidas como confiáveis quanto a relevância e a qualidade das publicações. Além disso, esse estudo buscou reunir todos os trabalhos publicados nacionalmente no período de 2004 a 2014.

Após essa etapa, para cada uma das bases foram utilizadas as palavras-chave para encontrar os trabalhos publicados: “Capacidade de Inovação”, “Capacidade Inovativa”, “Capacidade Inovadora”, “Capacidade de Inovar”. Seguindo esta etapa de identificação dos artigos, a seleção dos mesmos foi balizada por alguns critérios, como: analisar se o artigo apresenta a temática de estudo em seu título; identificar se o conteúdo dos artigos aborda a “Capacidade de inovação” como processo fundamental do trabalho e verificar se o artigo está disponível para o acesso. Vale ressaltar que, em caso de artigos repetidos, apenas um foi considerado, o outro será excluído da seleção e não fará parte da amostra da respectiva base.

No caso da SciELO, foram encontrados 61 estudos que, de alguma forma tratavam de inovação, porém o foco deste estudo foi encontrar trabalhos que tiveram a capacidade de inovação como balizadora de todo o trabalho. Então, a partir desse requisito, foram selecionados apenas 3 estudos. Estendendo essa lógica de seleção para as outras bases, no SPELL foram encontrados 138 artigos, porém, apenas selecionados 7. No caso da Redalyc, 396 resultados foram encontrados e 5 foram selecionados; por fim, o Google Acadêmico, que por abranger e fazer uma varredura extensa sobre os termos, encontrou 11.600, mas para interesse desta pesquisa, apenas 4 foram selecionados. O motivo desta significativa dispersão entre o número de selecionados para o número dos selecionados está na finalidade do presente estudo que é mapear apenas aqueles trabalhos que abordam diretamente a temática pesquisada (e, um dos aspectos para conduzir a seleção foi identificar o termo estudo, ou seja, “Capacidade de inovação” em seus títulos).

As pesquisas foram realizadas durante o mês de novembro de 2014. Ao término da seleção, todos os trabalhos foram inseridos nos programas Microsoft Office Excel e Word, para então, serem analisados de acordo com as seguintes categorias: (1) Quadro das bases de dados e da quantidade de seus respectivos achados; (2) Quadro da lista dos trabalhos selecionados, organizados por: autor, título e ano; (3) Gráfico 1 da quantidade de publicação anual sobre Capacidade de Inovação; (4) Quadro dos autores dos trabalhos selecionados; (5) Quadro dos periódicos/congressos em que os artigos foram publicados; (6) Quadro com os trabalhos mais referenciados entre os artigos selecionados e (7) Quadro com as instituições que mais produziram sobre a temática através dos vínculos de seus autores.

4. RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e analisados os principais achados da pesquisa, proporcionando uma melhor compreensão sobre a temática abordada. Os resultados serão discutidos a partir das categorias (1), (2), (3), (4), (5), (6) e (7) citadas anteriormente. Após a explanação da estrutura definida para apresentar e analisar os resultados, é possível observar no quadro 1 como se deu quantitativamente a seleção em cada base de dados, que, ao fim de uma análise individual mais aprofundada, chegou-se aos 18 artigos que foram considerados pertinentes à temática estudada.

Quadro 1: Bases de dados e a quantidade de seus respectivos achados.

Base de dados	Número de artigos
SciELO	3
Spell	7
Redalyc	5
Google Acadêmico	4
TOTAL	19

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados, 2014.

Já o quadro 2 representa o que foi adquirido nas pesquisas, organizado em uma lista por: autor, título e ano da publicação. Pode-se observar que a notação “Capacidade de inovação” ou os outros termos definidos na busca foi identificada em todos os títulos dos trabalhos apresentados no quadro a seguir, o que significa que estes trabalhos têm a devida relação esperada pelo autor ao definir o critério de seleção dos artigos sobre o tema abordado.

	Autores	Título	Ano
1.	Renato Dias Regazzi; Micael Herschmann; Carlos Alberto Messeder Pereira	Fatores comunicacionais e culturais como alavancadores da capacidade inovativa e associativa: Coleção Tupinambá no <i>cluster</i> de Moda Praia de Cabo Frio1	2004
2.	João José de Matos Ferreira; Carla Susana da Encarnação Marques; Maria João Barbosa	Relação entre inovação, capacidade inovadora e desempenho: o caso das empresas da região da beira interior	2007
3.	Neila Conceição Viana da Cunha; Manuel Antonio Molina Palma; Silvio Aparecido dos Santos	As Práticas Gerenciais Promovendo a Capacidade de Inovação: Estudo de Múltiplos Casos	2008
4.	Maria Lucia de Meza; Paulo Alberto Bastos Junior; Simara Maria de Souza Silveira Greco; Siéglinde Cunha; César Rissete	O Perfil do Empreendedorismo nos Países Latino-Americanos na Perspectiva da Capacidade de Inovação	2008

5.	Eduardo C. Miranda; Paulo N. Figueiredo	Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de <i>software</i> no Rio de Janeiro e em São Paulo.	2009
6.	Paulo N. Figueiredo; Rosilene F. de Andrade; Klauber N. Brito	Aprendizagem tecnológica e acumulação de capacidades de inovação: evidências de <i>contract manufacturers</i> no Brasil	2009
7.	Ingrid Paola Stoeckicht; Carlos Alberto Pereira Soares	A importância da gestão do capital social para o desenvolvimento da capacidade de inovar em empresas brasileiras	2010
8.	Dirk Michael Boehe; Fabiano Larentis; Deonir De Toni; Adilene Álvares Mattia	Papel das relações interorganizacionais e da capacidade de inovação na propensão para exportar	2011
9.	Micheline Gaia Hoffmann; Mohamed Amal; Ilisângela Mais;	Estratégia, estrutura e redes de cooperação: relações com a capacidade de inovação de um cluster têxtil	2011
10.	Maria Andréa Rocha Escobar; Suzete Antonieta Lizote; Miguel Angel Verdinelli	Relação entre orientação empreendedora, capacidade de inovação e munificência ambiental em agências de viagens.	2012
11.	David Ferreira Lopes Santos; Leonardo Fernando Cruz Basso; Herbert Kimura	A estrutura da capacidade de inovar das empresas brasileiras: uma proposta de construto	2012
12.	Giovanna Guimarães Gielfi; Celso Pereira Neris Junior; Vinícius Cardoso de Barros Fornari; Mariana Cristina Luciano; Rogério Gomes; André Luiz Correa	Práticas de gestão da melhoria contínua e aprendizado e suas contribuições para a capacidade de inovação na indústria de construção naval do Brasil	2012
13.	Aurora Carneiro Zen; Edi Madalena Fracasso	Recursos, competências e capacidade de inovação: um estudo de múltiplos casos na indústria eletro-eletrônica no Rio Grande do Sul.	2012

14.	Gabriela Feresin Jardim; Maria Sylvia Macchione Saes; Luiz Ferraz de Mesquita	Estruturas de governança interna e a capacidade de inovação em pequenas firmas brasileiras de torrefação e moagem de café	2013
15.	Cristina Hillen; Hilka Pelizza Vier Machado	Capacidade de inovação de PMEs: um estudo com empreendedores do segmento industrial de confecções	2013
16.	Mirela Jeffman dos Santos; Marcelo Gattermann Perin; Cláudio Hoffmann Sampaio	Análise da mediação da capacidade de inovação em mercado	2013
17.	Kléber Formiga Miranda; Alessandra Carvalho de Vasconcelos; Márcia Martins Mendes De Luca; Anna Beatriz Grangeiro Ribeiro Maia	Capacidade de Inovação e seus Antecedentes em Empresas Brasileiras	2013
18.	Cristina Ferigotti; Bruno Fernandes	Competências gerenciais e capacidade para inovação: o caso da Electrolux do Brasil s/a	2014
19.	Giancarlo Gomes; Denise Del Prá Netto Machado; Joaquin Alegre	Indústria têxtil de Santa Catarina e sua capacidade inovadora: estudo sob a perspectiva da eficiência, eficácia, custos e melhoria de processos.	2014

Quadro 2: Lista dos trabalhos selecionados nas bases de dados.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados, 2014.

Apesar de inicialmente, no ano de 2004, ter sido encontrada apenas uma publicação sobre capacidade de inovação e, nos dois anos subsequentes, não serem encontradas publicações mediante os critérios de busca utilizados nesse trabalho, verifica-se que após esse período as publicações foram aumentando de 2 publicações anuais em 2007 para 4 publicações em 2013. De modo geral, há uma média de aproximadamente 2 artigos sendo produzidos nacionalmente sobre capacidade de inovação. Para promover uma melhor visualização da produção anual, foi elaborado um gráfico em colunas.

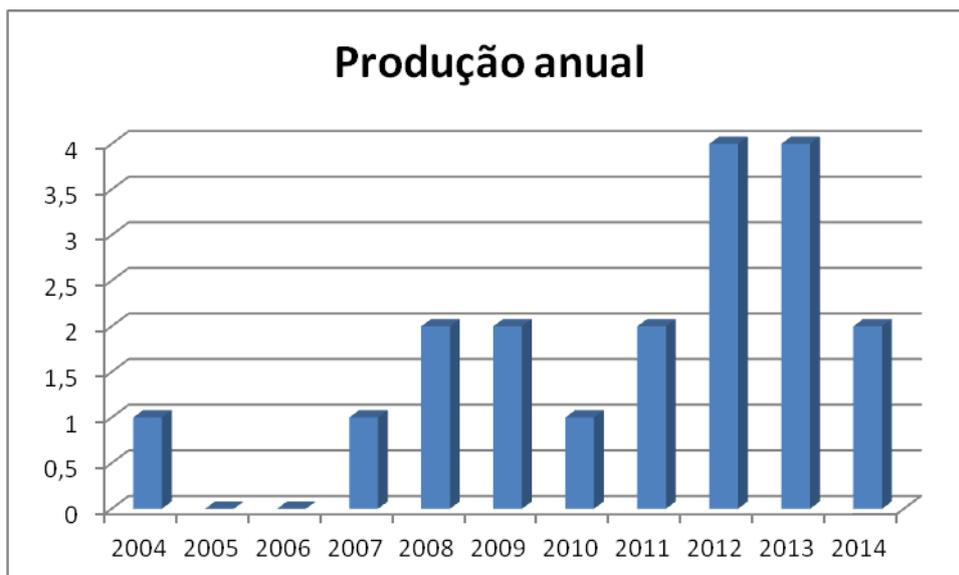


Gráfico 1: Lista dos trabalhos selecionados nas bases de dados.
 Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados, 2014.

Pode-se notar com a apresentação do quadro acima, que ao longo dos 11 anos em que foram desenvolvidos os trabalhos houve um crescimento da produção científica sobre a temática abordada nesse estudo.

Com relação aos autores dos trabalhos selecionados e a quantidade de achado(s) de cada um sobre a temática, verificou-se que, não há – com exceção de Paulo N. Figueiredo – nenhum autor que tenha produzido mais de 1 artigo sobre Capacidade de inovação, isto, nos leva a acreditar que os trabalhos podem ter sido desenvolvidos aleatoriamente pelos autores e que há uma ausência de pesquisadores com foco nessa área de estudo e que produza periodicamente. Numa amostra de 19 artigos, com 58 autores, o que dá uma média de aproximadamente 3 autores por trabalho, é preocupante a ausência de tal produção sobre uma área que cresce a cada dia.

No que diz respeito ao quadro 5, que, nos mostra o extrato dos periódicos e congressos em que os trabalhos selecionados na pesquisa foram publicados, primeiramente, optou-se por apresentar as publicações realizadas pelas revistas científicas, em que demonstra uma vantagem considerável da Revista de Administração e Inovação (RAI) comparando-se com as demais, pois a mais próxima apresentou apenas 2 publicações, ou seja, menos da metade da produção da RAI: 5, no período de 2004 a 2014. Em seguida, o quadro dos congressos que publicaram produções científicas sobre a temática ficou similar, sendo encontrados 1 artigo em cada evento, como podemos ver abaixo.

Revistas	Publicações
Revista de Administração e Inovação - RAI	5
Revista de Administração da Univ. São Paulo - RAUSP	2
Revista Eletrônica de Administração/UFRGS - REAd	1
Revista de Administração de Empresas - RAE	1
Revista Brasileira de Estratégia/PUCPR - REBRAE	1
Revista Turismo Visão e Ação/UNIVALI - RVTA	1
Revista da Micro e Pequena Empresa - RMPE	1
REVISTA ADM.MAPE	1
REVISTA CIÊNCIAS ESTRATÉGICAS	1
REVISTA INGEPRO	1
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO FACES JOURNAL	1
TOTAL	16

Congressos/Eventos	Publicações
XXXVII Encontro da ANPAD (EnANPAD)	1
XV Congresso Latino-Iberoamericana de Gestão de Tecnologia - Altec 2013	1
Congresso Intercom	1
TOTAL	3

Quadro 5: Periódicos/congressos em que os artigos foram publicados.
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados, 2014.

No quadro 6, onde apresenta os trabalhos que foram mais citados entre os artigos selecionados nessa pesquisa, podem direcionar os pesquisadores e profissionais que tenham interesse nessa área de estudo, sobre quais são estudos de maior relevância na temática, ou seja, aqueles considerados referências. A seguir, foram selecionados apenas os 10 estudos mais citados, que, variou entre 3 e 5 publicações. Vale ressaltar que os estudos que tiveram títulos em idiomas diferentes, porém, que se referia ao mesmo trabalho, foram contabilizados como o mesmo estudo citado.

Quadro 6: Trabalhos mais referenciados entre os artigos selecionados.

Trabalhos mais citados	Frequência
Barney, J. B. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. <i>Journal of</i>	5
TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. Strategic Management Journal , v. 18, p. 509–533, 1997.	5
PENROSE, E. T. The theory of the growth of the firm. Oxford: Brasil, Blackwell, 1959.	5
FREEMAN, C. <i>The economics of industrial innovation</i> . London: Pinter, 1982.	4
NELSON, R.; WINTER, S. An evolutionary theory of economic change . Cambridge: Harvard University Press, 1982.	4
SCHUMPETER, J. A. The Theory of Economic Development: An Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle . Cambridge: Harvard University Press., 1934.	4
TIDD, J.; BESSANT, J. e PAVITT, K. <i>Managing Innovation: integrating technological, market and organizational change</i> . 2. Ed. Chichester: Wiley, 2001.	4
WERNEFELT, B. A resource-based view of the firm. Strategic Management Journal , v. 5, p. 171–180, 1984.	4
COHEN, W. M; LEVINTHAL, D. A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. Administrative Science Quarterly , v. 35, n.1, 128-152, 1990.	3
DUTRÉNIT, G. <i>Learning and knowledge management in the firm: from knowledge accumulation to strategic capabilities</i> . Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar, 2000.	3
LALL, S. Technological capabilities and industrialization. <i>World Development</i> , v. 20, p. 165-186, 1992.	3
PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. Harvard Business Review , v. 68, n. 3, p. 79-91, 1990.	3

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados, 2014.

Um aspecto percebido e que reforça a certa “ausência” dos pesquisadores brasileiros na temática é que nenhum foi citado nem ao menos 1 ou 2 vezes. Tendo, então, predomínio da literatura internacional como referência de estudos.

Por fim, o quadro 7 apresenta como estão as produções nacionais por Instituições de Ensino Superior. De acordo a metodologia de Almeida, Lopes e Pereira (2006), a produção por instituição não necessariamente é individual, ou seja, que para ser contabilizado cada autor ou todos os autores de um trabalho devem ser da instituição, neste caso, um mesmo artigo poderá ser registrado como produção de instituições diferentes. Exemplificando o que os autores disseram – antes de analisar a tabela – se um artigo tem autores da UFPB, UFCG e UEPB, cada instituição receberá a produção de 1 artigo. Foi dessa forma que a análise desse quadro foi construída.

Instituição	Frequência/Autor
USP	5
FURB	5
FGV/RJ	4
UNESP	4
PUCRS	3
OUTRAS	37
TOTAL	58

Quadro 7: Instituições que mais produziram sobre a temática através dos vínculos de seus autores.
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados coletados, 2014.

Decidiu-se listar apenas as 5 instituições que mais produziram entre 2004 e 2014 sobre capacidade de inovação. Analisando por outro ângulo as 5 instituições citadas refletem 3 posições, onde a 1ª seria USP e FURB, a 2ª FGV e UNESP e a 3ª PUCRS, no entanto, acredita-se ser relevante tal apresentação devido a quantidade de produção das demais serem similares quando a quantidade, além de um tanto reduzida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contemplou um mapeamento acerca da produção de conhecimento em Capacidade de Inovação em 19 artigos científicos. Com a realização deste estudo foi possível mapear o que e o quanto se tem pesquisado na área, resultando ao final do esforço empreendido um panorama geral de alguns aspectos relevantes sobre a temática.

Diante do que foi apresentado e analisado ao longo desta Revisão Sistemática da Literatura, percebeu-se que o interesse dos pesquisadores nacionais em estudar Capacidade de Inovação apesar de ainda ser discreto e disperso, está em ascensão. Nesse sentido, mostra-se como uma importante fonte de conhecimento estruturado capaz de dar aos leitores, um panorama de fatores e percepções interessantes ao se fazer pesquisa, por exemplo: os estudos mais citados nessa área de estudo. Com relação às limitações e dificuldades no desenvolvimento desse estudo, foi entendido que esse ainda é um esforço inicial acerca da produção existente sobre a temática abordada, devido o critério de “tema no título” escolhido e também por tratar apenas da realidade nacional, o que não ofusca sua credibilidade, porém, lacunas eventualmente podem existir.

Por fim, espera-se que este trabalho possa ser utilizado como direcionador para esforços futuros de pesquisadores nesse campo, pois resultou em uma verdadeira fonte de conhecimento estruturado que pode contribuir para o desenvolvimento da produção científica brasileira na área. Além disso, sugere-se a produção de um trabalho em que publicações nacionais e internacionais são comparadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. O.; LOPES, T. C.; PEREIRA, R. C. F. A produção científica em marketing de relacionamento no Brasil entre 1990 e 2004. In: ENANPAD, 30., 2006, Salvador (BA). **Anais...** Salvador, ANPAD, 2006.

CUNHA, N. C. V.; PALMA, M. A. M.; SANTOS, S. A. D. As práticas gerenciais promovendo a capacidade de inovação: estudo de múltiplos casos. **Revista ADM.MADE**, v. 12, n. 3, art. 21, p. 107-132, 2008.

DOSI, G. The Nature of the Innovative Process. In: DOSI G. (org.), **Technical Change and Economic Theory**. Printer Publishers. London, 1988, p. 221-238.

FREEMAN, C.; SOETE, L. **A economia da inovação industrial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. cap. 11..

HAMILTON, L.H. **Inovação no Brasil: políticas públicas e estratégias empresariais**. Disponível em: <<http://wilsoncenter.org/topics/pubs/Innovation%20Public%20Private%20Strategies%20Portuguese.pdf>> Acesso em em 19/07/2014.

KOCH, P.; HAUSKNES, J. **On innovation in the public sector**. Brussels: European commission, 2005.

MOLINA-PALMA, M. A. A capacidade de inovação como formadora de valor: análise dos vetores de valor em empresas brasileiras de biotecnologia. 2004. Tese (Doutorado em Administração) - FEA/USP, São Paulo, 2004.

O'SULLIVAM, D., DOOLEY, L. **Applying Innovation**. Sage Publications Inc., 2009.

PORTER, M. E. What is strategy? *Harvard Business Review*, Boston, v. 74, n. 6, p. 61-78, Nov/Dec. 1996.

PORTER, Michael E. **On competiton: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. cap. 6 (A vantagem competitiva das nações), p.167-208.

SAMPAIO, R.F, MANCINI, M.C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. *Rev. bras. fisioter.* 2007;11(1):83-9

SCHUMPETER, J. **The theory of economic development: na inquiry into profits, capital, interest and business cycle**. Cambridge: Havard University Press, 1934

SCHUMPETER, J. A. O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. *In: Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e ciclo econômico*. 2^a. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. cap. II, p.43-66.

STOECKICHT, I. P. Metodologia de avaliação de práticas e rotinas voltadas para os processos de inovação organizacional. KMBRASIL 2003, São Paulo: ANAIS.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão para inovação**.3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Recursos, competências e capacidade de inovação: um estudo de múltiplos casos na indústria eletro-eletrônica no Rio Grande do Sul. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 9, n.4, p.177-201, out ./dez. 2012.